

“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layssa Braz Monteiro Abdon¹; Claudia Simone Baltazar de Oliveira²; Thaiana Quintino Prestes³; Clark Wanderson Mota Bezerra⁴; Anna Paula Cardoso de Magalhães⁵

¹Graduando em Biomedicina, Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA);

²Mestrado em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando em Biomedicina, FIBRA;

⁴Graduando em Biomedicina, FIBRA;

⁵Graduando em Biomedicina, FIBRA

layssa.monteiro.336@gmail.com

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pode ser definida, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) como o estágio mais avançado da presença do HIV no organismo, com prevalência de 36 milhões de pessoas portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana e incidência de cerca de 1.8 milhões no último ano.¹ A soropositividade engloba aspectos clínicos, socioeconômicos, culturais e epidemiológicos, que estão diretamente relacionados com a ética/moral, influenciando na negação da quebra no padrão de vida do paciente.² O portador enfrenta dificuldades desde o diagnóstico: autoaceitação, adaptação ao novo estilo de vida, preconceitos, medo de rejeição, abandono, interrupção de relações interpessoais e ocupacionais, que podem comprometer a continuidade do tratamento medicamentoso e levar à problemas psicossociais. ³ O estresse emocional, pode desencadear um desequilíbrio sistêmico, por conta da liberação de hormônios que agem nos eixos hipotálamo-hipófise-adrenal e promovem ações moduladoras sobre principalmente, o sistema imunológico, podendo ocasionar outras doenças e prejudicar o portador.⁴ À luz disto, tem-se a necessidade de incorporar além do tratamento medicamentoso – que muitas vezes tende a vir após a autoaceitação – o tratamento psicológico, tornando-o relevantemente expressivo para a melhora no quadro clínico.²

Objetivos: Realizar a desmitificação de tabus, conscientização, informação e esclarecimento sobre a valorização da vida do portador de HIV, por meio de metodologias ativas. **Descrição da Experiência:** A ação denominada “Plantão Biomédico” foi realizada no dia vinte e um de maio de 2017, no turno da manhã, na praça Batista Campos em Belém-Pará. Esta atividade foi realizada por acadêmicos do quinto período do curso de biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA) sob orientação de seus professores, cujo público alvo foi a população que interagiu com a metodologia. A encenação teve início com um dos acadêmicos de olhos vendados portando uma placa com os dizeres “ ‘Eu estou aqui para admitir que, de fato, sou HIV positivo. São três letras difíceis de digerir.’ (SHEEN, Charlie) Você pode me abraçar?”, a partir disto, foi observado como os indivíduos reagiram em relação ao contato físico com o portador de HIV. Após a interação do público com o “ator”, este foi abordado por outros três graduandos os quais explicavam a finalidade da ação e ressaltavam se tratar apenas de uma encenação com intuito de demonstrar como a relação interpessoal está ligada a fatores psicossociais que influenciam diretamente na imunidade e conseqüentemente no tratamento medicamentoso do paciente, por meio de objetos que simulavam o peso de cada condicionante (sorologia positiva, medo, preconceito) que somado a carga viral podem deprimir ainda mais o sistema imunológico, desencadeando o surgimento de doenças oportunistas, tais como, influenzas, pneumonias, podendo levar à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Decorrida a explicação, os indivíduos foram direcionados ao restante dos acadêmicos para participar voluntariamente de uma dinâmica de perguntas a respeito do

conhecimento sobre a vida do portador do Vírus da Imunodeficiência Humana, que consistia do modo de transmissão, tratamento; prevenção; grupos de risco e reflexões sociais, cujas respostas variavam entre verdadeiras e falsas, e assim desmitificar tabus relacionados ao tema. Mediante as respostas dos participantes, as alternativas eram corrigidas ou confirmadas pelos estudantes responsáveis por esta etapa. Para complementar a visibilidade e despertar curiosidade do público sobre o assunto abordado, ao longo da atividade os acadêmicos participantes usaram em suas costas placas com frases reflexivas, como por exemplo, “Viver com HIV é possível, com preconceito não” (Ministério da Saúde). **Resultados:** Durante a execução desta atividade foi observado que grande parte do público presente na praça se solidarizou com a situação encenada correspondendo positivamente ao pedido expresso na placa. Quando deparados com o fardo que os fatos condicionantes possuíam na vida do portador na dinâmica com os pesos, os participantes se mostraram sensibilizados e reflexivos ao serem colocados na posição de pessoas portadoras do vírus. Nas perguntas realizadas após a reflexão, o público estava mais interessado quanto à transmissão, tratamento e prevenção, porém, poucos sabiam com relação aos grupos de risco em prevalência nos últimos anos e ficaram impactados ao terem a noção que o meio psicossocial influencia diretamente nos níveis de imunidade de pessoas soropositivas. **Conclusão ou Considerações Finais:** A sorologia positiva para o HIV ainda carrega tabus e preconceitos impostos pela sociedade por conta, principalmente, da falta de informação, tendo como possível consequência estresse emocional podendo acarretar imunodepressão que somada a outros fatores inerentes ao portador – como ausência de dieta balanceada e falta de práticas de atividades físicas – podem levar à doenças oportunistas, até mesmo à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.⁵ Esta situação pode ser evitada pela conscientização sociedade-portador, por meio de acompanhamento psicológico, grupos de autoajuda, boa relação social e assim junto ao tratamento com coquetéis antivirais, tornar a vida mais saudável. A atividade alcançou os objetivos de levar informação e sensibilização do público presente, o qual participou de maneira ativa e complementar à dinâmica abordada, esta interação do público contribuiu de forma significativa a todos os indivíduos envolvidos, tais como acadêmicos e orientadores da atividade, bem como a população alvo da ação.

Descritores: Aspectos emocionais, Preconceito, HIV.

Referências:

1. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS BRASIL). Você sabe o que é HIV e o que é AIDS?. [Acesso em: 13 de setembro de 2017]. Disponível em: <http://www.aids.org.br/2017/03/voce-sabe-o-que-e-hiv-e-o-que-e-aids/>.
2. DURÃES, Jaqueline Sena. Cuidado e superação do estigma do HIV/AIDS: Estágio de observação no grupo de adesão do hospital de clínicas da UFPR em parceria com a Pastoral da AIDS de Curitiba. Curitiba, 2011.
3. JESUS, Giselle Juliana; OLIVEIRA, Layza Braz; CALIARI, Juliano de Souza; QUEIROZ, Arthur Acelino Francisco Luz; GIR, Elucir e REIS, Renata Karina. Dificuldades do viver com HIV/AIDS: Entraves na qualidade de vida. Acta paul. enferm. vol.30 no.3 São Paulo May/Jun. 2017.
4. NIP: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. Influência do Estresse sobre o Sistema Imunológico. [Acesso em: 14 de setembro de 2017]. Disponível em:

http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/844c84423cfd7e05d2720770d2ee271.pdf.

5. CARVALHO, Simone Mendes e PAES, Graciele Oroski. A influência da estigmatização social em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, 2011.